
EDITORIAL

Em tempo de crise global de múltiplas dimensões, esta edição da Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos (BARU) traz como temática central a globalização e seus impactos nacionais e regionais.

A revista abre com o artigo “Uma recessão sem fim? As transformações da teoria e das políticas econômicas na perspectiva latino-americana”, da pesquisadora colombiana, radicada no México, Alicia Puyana, que avalia a crise da teoria econômica neoclássica a partir da perspectiva latino-americana. A abertura ao mercado globalizado e as reformas neoliberais a partir da década de 1970 provocaram na região a reprimarização das economias e o aumento da desigualdade. A desconcentração de renda ocorrida ao longo da década de 2000 em diferentes países, segundo a autora, apenas retornou a desigualdade aos indicadores aos níveis de 1960.

Mohammad Muaz Jalil, de Bangladesh, prossegue na mesma linha de argumentação, com o artigo “A Globalização provocou aumento da desigualdade? Uma abordagem heterodoxa”. A partir de estudos de caso na Coreia do Sul, Taiwan, Chile e Índia, o autor infere que as reformas neoliberais e a inserção no mercado globalizado também nesses países provocaram concentração de renda.

Já o artigo “Entre a ordem e a des (ordem): A construção do território matogrossense para/pelo agronegócio”, de Zuleika Alves Arruda, elucidada de que maneira a reprimarização da economia brasileira, explicitada pela progressiva dependência da exportação de *commodities* agrícolas, condicionou a fulminante e devastadora expansão da fronteira agrícola no estado do Mato Grosso. Aponta, com propriedade, o papel do Estado como o prin-

principal agente viabilizador da inserção do espaço na lógica de uma (re) produção capitalista, cuja cadeia de valor é controlada por corporações agroempresariais globalizadas.

No primeiro de uma série de dois artigos que tratam do desenvolvimento econômico de Goiás, “A Expansão capitalista em Goiás: da incipiente mineração ao século XX”, Marcos Bittar Haddad analisa o processo percorrido desde o século XVIII até a década de 1980 e demonstra que o Estado foi beneficiado com a interiorização da indústria no País.

No artigo intitulado “O mundo rural na literatura regional de Goiás e Tocantins”, Antônio José Miranda recorre à literatura regional como recurso de representação simbólica da realidade social do camponês tocantinense, muito marcada ainda na atualidade pelas formas sociais do coronelismo.

Em artigo sobre “A distribuição espacial da violência na cidade de Goiânia”, Carlos Leão e Paulo Fernando S. Nascimento apresentam uma metodologia que permite mapear a distribuição espacial da violência. Para a metrópole Goiânia, o mapa dos homicídios aponta concentração nas regiões de maior atividade comercial, assim como nos bairros da periferia, em que reside a população de baixa renda.

Abrindo um conjunto de artigos propositivos acerca dos caminhos para o desenvolvimento urbano e regional, Edson Martins e Ricardo Ferreira Godinho, no artigo “Processo de elaboração do plano diretor nos municípios da Associação dos Municípios da Microrregião do Médio Rio Grande – AMEG, Minas Gerais”, avaliam se os processos de elaboração dos Planos Diretores atenderam à legislação vigente.

Em seguida, o artigo “O processo de ocupação do solo urbano e a política habitacional em Goiânia/Goiás (1933-2010)”, de Eliane Alves de Oliveira e Margot Riemann Costa e Silva, trata da temática da ocupação do solo urbano em Goiânia, desde a fundação da cidade em 1933 até 2010, apresentando uma listagem inédita de empreendimentos residenciais entregues pela prefeitura desde 1974.

Alessandro Alves de Brito, juntamente com Marina Alberti Macedo; Onaldo José Nunes Filho; Anna Luiza Garção de Oliveira e Antônio Pasqualetto, fecham o bloco de artigos, com o tema “Avaliação do cumprimento dos critérios técnicos contidos na NBR-10157/87 no aterro da cidade de Anápolis/GO com a utilização de geotecnologias”.

Jeferson de Castro Vieira escreve o último artigo desta edição da Revista Baru, trazendo a análise sobre o Sistema Nacional de Inovação do Brasil e a distribuição do desenvolvimento inovador no território nacional.

Por fim, José Paulo Pietrafesa apresenta uma resenha do livro de Athos Magno Costa e Silva, “O Estado e o campo no Brasil de 1930-1964”, que traz uma pesquisa sobre a luta dos trabalhadores rurais no País nas décadas de 1950 e 1960. As informações sobre as Ligas Camponesas, muitas delas inéditas, foram facilitadas por Francisco Julião, uma de suas destacadas lideranças. O livro trata, também, da crise do governo João Goulart e o golpe de 1964, que para o autor foi precipitado por uma radicalização inconsequente por parte do governo à época.

Margot Riemann Costa e Silva

Jeferson de Castro Vieira

Organizadores desta edição